



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!



Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

MARINHA DO BRASIL
COMANDANTE DA MARINHA

Brasília, DF, 13 de dezembro de 2024.

ORDEM DO DIA Nº 6/2024

Assunto: Dia do Marinheiro

“Do mar viemos, e dele dependemos.”

Assertiva atemporal, remete à origem e destino de Nações, cuja vocação marítima determina seus desígnios. Fulcro de descobertas e epopeias que moldaram civilizações, o MAR, fator diferenciador no processo de evolução da humanidade, possibilitou aos Países a consolidação de progresso, prosperidade e projeção político-estratégica.

Para o Brasil, não se delineou de forma distinta. Desvelado pelas grandes navegações, mantém vínculo que transcende o aspecto geográfico; integra, sobretudo, a identidade de uma Nação intimamente vocacionada às “Coisas do Mar”. As águas que o abarcam figuram berço da história e fonte inesgotável de recursos vitais à pujança econômica; ademais, despontam como vetor de aspirações estratégicas e protagonismo geopolítico.

Sobressai, nesse contexto, símbolo incontroverso da identidade marítima brasileira, Joaquim Marques de Lisboa, Marquês de Tamandaré, materialidade de bravura e abnegação na defesa dos interesses do Estado. Nascido em 13 de dezembro de 1807, ascendeu ao ofício de “Homem do Mar” aos 15 anos. período em que o Brasil se

consolidava como Estado soberano. Seu batismo de fogo, que marcou exímia singradura como herói nacional nas águas do Rio da Prata, durante a Guerra da Cisplatina, revelou o prenúncio de sucessivos episódios que eternizariam seu nome nas páginas indelévels da história.

A despeito de longeva e distinguida carreira, o comprometimento, resiliência e simplicidade, manifestos nas derradeiras palavras, ao denominar-se “Velho Marinheiro”, traduzem exemplo de dignidade e altruísmo. Virtudes que, afora de perpetuar legado para gerações de Marinheiros, Fuzileiros Navais e Servidores Civis, reafirmam inestimável valor de uma vida dedicada à “Pátria amada, Brasil”.

Ao esmiuçar o emprego da Força Naval no passado, suscita-se a reflexão acerca das necessidades prementes e dos desafios que se perfilam no porvir. Instituição de Estado, de natureza nacional, permanente e regular, a Marinha do Brasil, alicerçada nos princípios consagrados pela Constituição Federal e com ações pautadas pela estrita observância de valores éticos e plena transparência, cumpre a missão precípua e indelegável de Defesa da Pátria e da garantia dos Poderes Constitucionais. Caracteriza-se, portanto, desmedido patrimônio, fundamental para a estabilidade e salvaguarda da soberania do Estado, em sintonia com os anseios da sociedade.

Diante de uma conjuntura adversa, a Marinha do Brasil, com criteriosa alocação dos recursos disponíveis, credita no capital humano o fundamento essencial para o cumprimento de suas atribuições, assim como para a obtenção e manutenção de capacidades requeridas.

O ímpeto, que perdura na conduta exemplar do Almirante Tamandaré, Patrono da Marinha do Brasil e Herói da Pátria, fulgura na superação de obstáculos, inspirando homens e mulheres, na atualidade. Herança imaterial, que cultiva moralidade elevada e discernimento indispensável para enfrentar os infortúnios, revela o que há de mais sublime na Força Naval: o espírito marinheiro, a crença na Instituição

e o amor à Pátria.

Momento solene, sustentado por valores tão caros aos “Homens do Mar”, reitero os mais elevados protestos de reconhecimento e apreço aos agraciados com a Medalha Mérito Tamandaré. Honraria, destinada àqueles que demonstraram notável contribuição à Instituição; encerra, em essência, o espírito indômito do “Velho Marinheiro”, cuja iniciativa e liderança ressoam na alma daqueles que destinam a vida ao bem comum.

Assim, pertinente mencionar que, não obstante as adversidades que o MAR impõe àqueles que nele singram, a Marinha do Brasil persistirá em navegação venturosa, com os mares que vierem, preservando a camaradagem, destacado espírito de sacrifício e zelo.

Auguro que os militares e servidores mantenham proa firme, inspirando-se nos exemplos de Joaquim Marques de Lisboa, cuja inabalável coragem e devoção ao ofício imortalizaram-se na memorável asserção: “Sou Marinheiro e outra coisa não quero ser!”.

“Na vanguarda que é honra e dever.”

Tudo pela Pátria e pela “Invicta Marinha de Tamandaré”!

MARCOS SAMPAIO OLSEN

Almirante de Esquadra

Comandante da Marinha

DIA DO MARINHEIRO COMEMORADO NO MUSEU DO IPIRANGA

Na noite do dia 04 de dezembro o Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Marcos Sampaio OLSEN, presidiu belíssima cerimônia alusiva ao Dia do Marinheiro, organizada pelo Comandante do 8º Distrito Naval, Vice-Almirante Marco Antônio Ismael TROVÃO de Oliveira, nas instalações do Museu do Ipiranga.

O evento foi prestigiado por autoridades civis e militares bem como por membros de diversas Sociedades Amigos da Marinha e Escoteiros do Mar.

A cerimônia foi prestigiada pelos seguintes almirantes:

- Almirante de Esquadra Alexandre RABELLO de Faria, Diretor-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha;
- Vice-Almirante ANDRÉ Moraes Ferreira, Chefe de Gabinete do Comandante da Marinha;
- Vice-Almirante (RM1) AFRÂNIO de Paiva Moreira Júnior;
- Vice-Almirante (RM1) NEWTON de Almeida Costa Neto, presidente da AMAZUL;
- Vice-Almirante (RM1) Alfredo Martins MURADAS, Assessor de Ciência, Tecnologia e Inovação da DGDNTM;
- Vice-Almirante (RM1) HENRIQUE Renato BAPTISTA de Souza, Assessor de Relações Institucionais e Comunicação Social da DGDNTM;
- Contra-Almirante (EN) Márcio XÍMENES Virgínio da Silva, Diretor do Centro de Projetos de Sistemas Navais;
- Contra-Almirante (EN) Sérgio Luís de Carvalho MIRANDA, Diretor de Desenvolvimento Nuclear da Marinha;
- Contra-Almirante (RM1) João Arthur do Carmo HILDEBRANDT, Assessor do Comandante do 8ºDN;
- Contra-Almirante (RM1- IM) ANTÔNIO BERNARDO Ferreira, Assessor do Controle Interno no CTMSP;

- Contra-Almirante (RM1) Luiz Roberto Cavalcanti VALICENTE, Assessor -Chefe na DGDNTM;
- Contra-Almirante (RM1-IM) Nelson Márcio ROMANELI de Almeida, Assessor de Orçamento e Finanças da DGDNTM;
- Contra-Almirante (RM1) Newton Calvoso PINTO HOMEN, presidente da Fundação Pátria;

Destacamos a presença das seguintes autoridades:

- General de Exército Guido AMIN Naves, Comandante Militar do Sudeste;
- General de Divisão Alexandre de Almeida PORTO, Comandante da 2º Região Militar;
- General de Brigada (Med) Antonio Carlos Pereira LEAL, Diretor do Hospital Militar de área de São Paulo;
- General de Brigada Alexandre Gueiros TEIXEIRA, Chefe do Estado-Maior do CMSE;
- General de Brigada Marco Aurélio de CASTRO, Chefe do Centro de Coordenação de Operações do Comando Militar do Sul.

De Campinas compareceram:

- Chefe Escoteiro do Mar Marcelo Leite , vice-presidente da Soamar Campinas, acompanhado da esposa Márcia e filho Miguel;
- Ana Maria Fedozzi da Cunha Capelli, Delegada da ADESG - Campinas, soamarina;
- Raquel Rosa, jornalista;
- Jorge Rys Junior, soamarinos;
- CMG (RM1) RONALD dos Santos Santiago e esposa Maria José; e
- Coronel (R1-Int) Robinson dos Santos SANTIAGO.

Sociedade Amigos da Marinha, presentes:

- São Paulo, presidente Mário Wallace Simonsen;
- Santos, vice-presidente Eugênio Pierotti;
- Sorocaba, presidente Oscar Fonseca Vieira;
- Barra Bonita, Rosa Maria Padroni.
- Campinas, vice-presidente Chefe Escoteiro do Mar Maecelo Leite;

A cerimônia foi constituída de:

- Canto do hino nacional;
- Alocução do Comandante da Marinha alusiva ao Dia do Marinheiro;
- Entrega de prêmios aos vencedores do concurso de redação da Operação Cisne Branco;
- Imposição da Medalha Mérito Tamandaré;
- Canto da canção “Cisne Branco” pela tropa formada; e
- Confraternização.

As seguintes Instituições foram agraciadas com a Medalha Mérito Tamandaré:

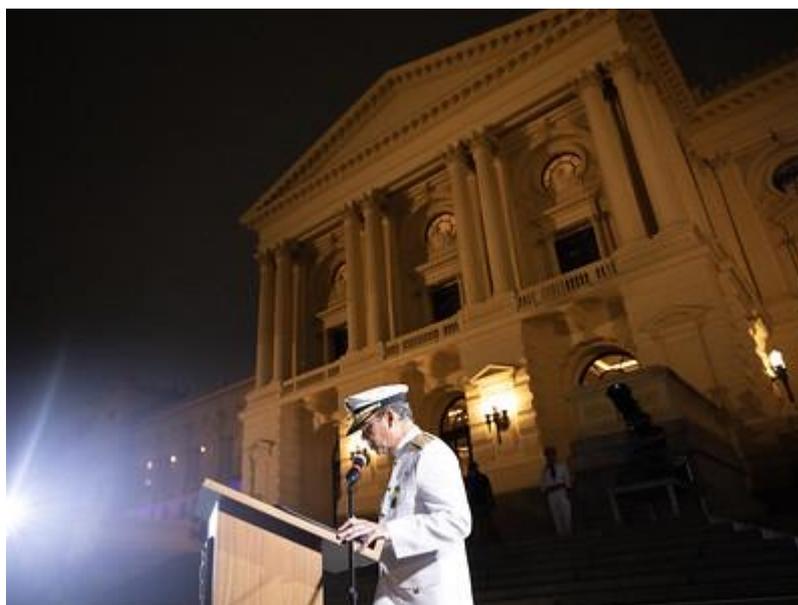
- Universidade de São Paulo;
- Iate Clube de Santos; e
- Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

Algumas das personalidades agraciadas:

- General de Brigada Marco Aurélio de CASTRO, Chefe do Centro de Coordenação de Operações do Comando Militar do Sul;

- Coronel Flávio Eduardo BRANDALISE, Comandante da Escola Preparatória de Cadetes do Exército;
- Coronel-Aviador, Geancarlo JANDRE, Comandante da Base Aérea de Santos;
- Dr. Fernando Antonio Torres Garcia, presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo;
- João Carlos Saad, presidente do Grupo Bandeirantes de Rádio e Televisão;
- Rosa Maria Padroni, presidente da SOAMAR-Barra Bonita;
- Chefe Escoteiro do Mar DANIELA Aparecida Matos Chaves, 145/SP Grupo Escoteiro do Mar Guaravita (São Sebastião);
- Chefe Escoteiro do Mar MOISÉS Figueiredo da Silva, 145/SP Grupo Escoteiro do Mar Guaravita (São Sebastião); e
- Fábio Fanganiello, Iate Clube de Santos.

FOTOS OFICIAIS DA CERIMÔNIA DO DIA DO MARINHEIRO EM SÃO PAULO







Disponíveis em:

<https://www.flickr.com/photos/201906485@N05/>

MAIS FOTOS DO EVENTO DO DIA DO MARINHEIRO EM SÃO PAULO







Testamento do Marquês de Tamandaré

"Exijo que meu corpo seja vestido somente com camisa, ceroula e coberto com um lençol, metido em caixão forrado de baeta, tendo uma cruz na mesma fazenda, branca, e sobre ela colocada a âncora verde que me ofereceu a Escola Naval em 13 de dezembro de 1892, devendo colocar no lugar que faz cruz a haste e o cepo, um coração imitando o de Jesus, para que assim ornado signifique que a âncora cruz, o emblema da fé, esperança e caridade que procurei conservar sempre como timbre dos meus sentimentos. Sobre o caixão não desejo que se coloque coroas, flores nem enfeites de qualquer espécie, e só a Comenda do Cruzeiro que ornava o peito do Sr. D. Pedro II em Uruguaiana, quando compareceu como o primeiro dos Voluntários da Pátria para libertar aquela possessão brasileira do jugo dos paraguaios que a aviltavam com a sua pressão; e como tributo de gratidão e benevolência com que sempre me honrou e da lealdade que constantemente a S.M.I. tributei, desejo que essa Comenda Reliquia esteja sobre meu corpo até que baixe a sepultura.

Exijo que se não faça anúncios nem convites para o enterro de meus restos mortais, que desejo sejam conduzidos de casa ao carro e deste à cova por meus irmãos em Jesus Cristo que hajam obtido o foro de cidadãos pela lei de 13 de maio. Isto prescrevo como prova de consideração a esta classe de cidadãos em reparação à falta de atenção que com eles se teve pelo que sofreram durante o estado de escravidão; e reverente homenagem à Grande Isabel Redentora, benemérita da Pátria e da Humanidade, que se imortalizou libertando-os.

Exijo mais, que meu corpo seja conduzido em carrocinha de última classe, enterrado em sepultura rasa até poder ser exumado, e meus ossos colocados com os de meus pais, irmãos e parentes, no jazigo da Família Marques Lisboa.

Como homenagem à Marinha, minha dileta carreira, em que tive a fortuna de servir à minha Pátria e prestar algum serviço à humanidade, peço que sobre a pedra que cobrir minha sepultura se escreva:

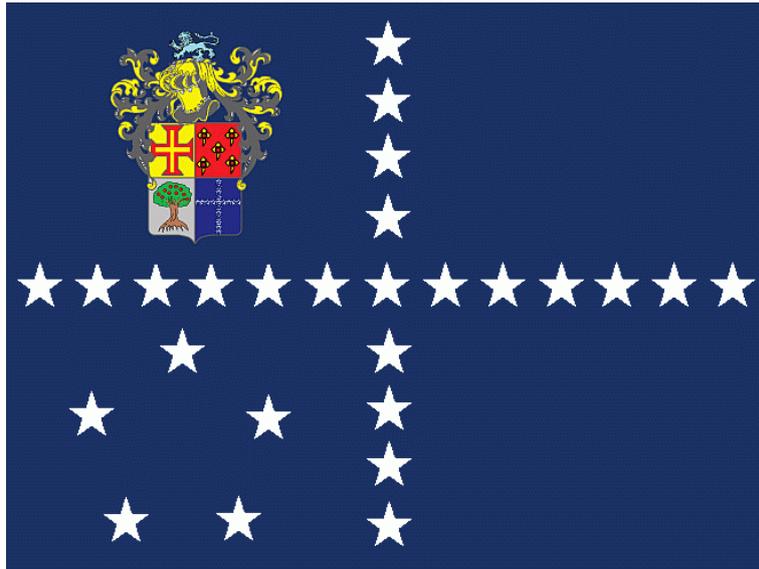
Aqui jaz o Velho Marinheiro."

Joaquim Marques Lisboa



“Olhe, a vida não vale nada. Honre sua Pátria, defenda-a em qualquer terreno, em qualquer ocasião e sem vacilação. Honre a farda e mantenha seu nome no grau mais elevado. Obedeça às leis e aos regulamentos, respeite seus superiores e não maltrate os subalternos. Se for injusto, seja por ter perdoado, e nunca por ter castigado.”

ALMIRANTE
TAMANDARÉ
PATRONO DA MARINHA DO BRASIL



ALMIRANTE TAMANDARÉ EM 1893

ALMIRANTE TAMANDARÉ MAIS DO QUE UM EXEMPLO



Brasil país onde, diariamente, a imprensa amplia a lista de atos de corrupção e/ou malversação de dinheiro público. No Dia do Marinheiro nos cabe divulgar aspectos da vida ímpolita do patrono da Marinha do Brasil, Almirante TAMANDARÉ.

Em 1857, como Chefe de Esquadra, foi-lhe concedido licença com soldo simples para ir à Europa para tratar da saúde da sua esposa, senhora Maria Eufrásia, que necessitava fazer uma cirurgia. O governo brasileiro sabendo das suas qualidades profissionais e morais resolveu aproveitar a sua permanência na Europa para designá-lo para algumas missões.

Entre as missões estava:

- a contratação, na Bélgica, de 200 marinheiros para o serviço na Armada e operários e artífices para o estaleiro de Corumbá; e
- a contratação de estaleiros para a construção de 10 canhoneiras.

Como dominava inglês e francês visitou os estaleiros franceses e ingleses em busca do melhor custo benefício para o Brasil.

Na França no estaleiro Normand foram construídas as canhoneiras “Belmonte” e “Paranaíba”.

Na Inglaterra nos estaleiros Richard & Henry Green e no Pitcher foram construídas as canhoneiras:”Ibicuí”, “Itajaí”, “Mearim”, “Tietê”, “Araguari”, “Ivaí”, “Iguatemi” e “Araguaí”.

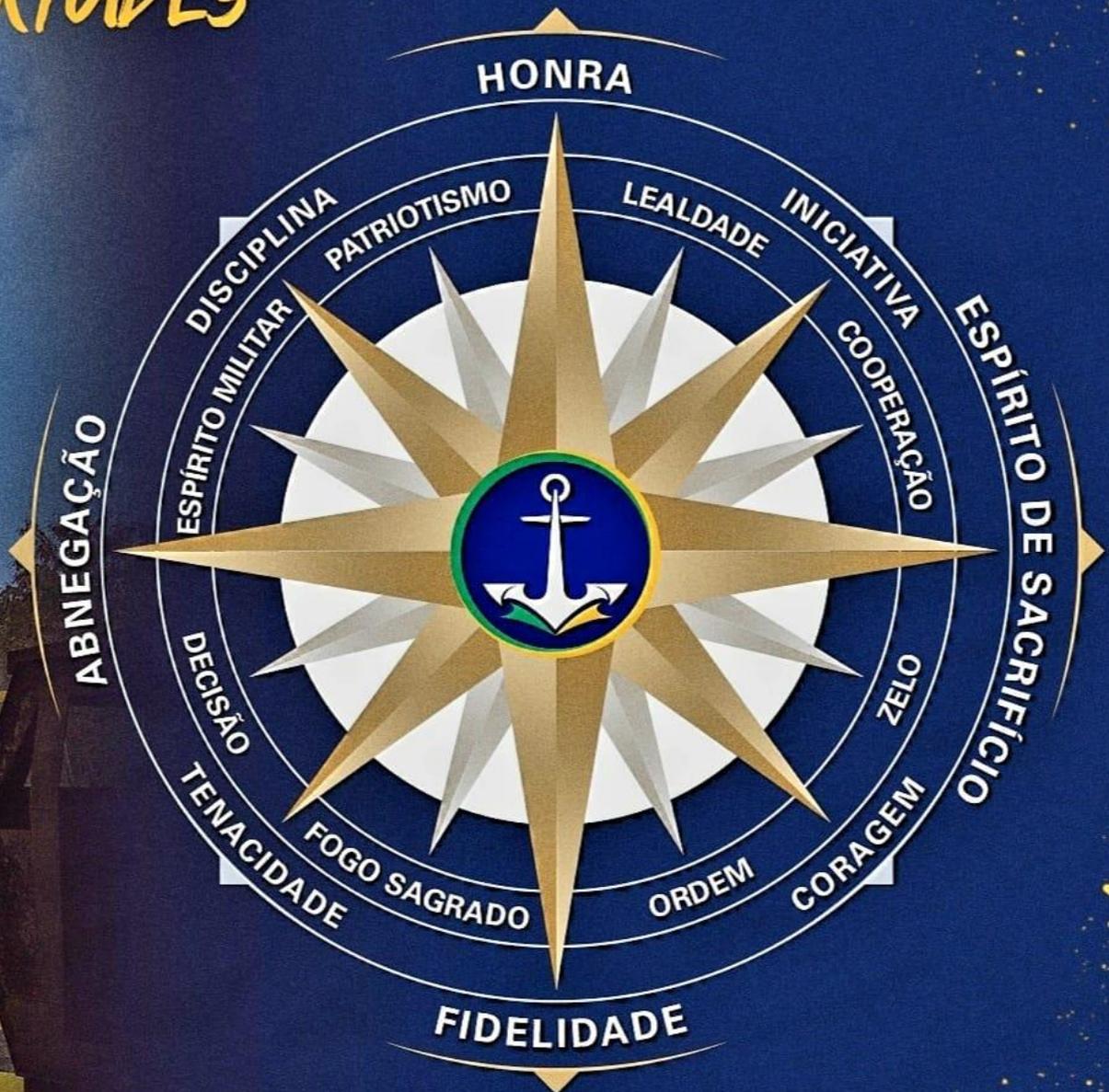
Estes navios ele supervisionou pessoalmente a construção e escolheu os maquinários a vapor da melhor qualidade fabricados na Bélgica, dando ao Brasil a supremacia naval na América do Sul. Estes meios navais foram postos à prova nos conflitos navais na bacia do prata.

Do segundo parágrafo ao anterior fizemos alguns comentários necessários ao entendimento do primeiro parágrafo complementado com o que se segue.

Na época era comum os estaleiros darem vultosas quantias aos intermediários que fechavam os contratos para as construções. O almirante Tamandaré recusou-se a receber a comissão que lhe correspondia revertendo-a para o pagamento do material que foi adquirido na Europa para a construção das canhoneiras “Anhambai” e “Tramandai” no Arsenal de Marinha da Corte.

Tamandaré morreu pobre. Marinheiro padrão de honestidade e de dedicação a Pátria.

ROSA DAS VIRTUDES



#VEMPRAMARINHA

A Todos os Soamarinos

Emerson Teixeira Ribeiro.

Agraciado com a possibilidade de navegar no Navio -Veleiro “Cisne Branco”, aceitei o convite para fazer o percurso do Rio de Janeiro até Paranaguá (PR), no período de 08 a 11/Dez.

Como civil, minha participação junto à tripulação do Veleiro seria de contemplação. Entretanto, procurei, dentro do possível, me envolver nas atividades, principalmente para poder transmitir, aos colegas da Soamar Campinas, a labuta diária daqueles marinheiros.

Antes, porém, gostaria de posicionar a todos sobre o tratamento, como civil, a mim dispensado, a começar pelo Comandante CMG Eduardo Rabha TOZZINI e por todos embarcados, me deixando eternamente grato e emocionado.

Lembro que o deslocamento deste Navio-Veleiro é sempre programado com treinamentos internos de todos a bordo com exaustivos exercícios de práticas de navegação e avaliações.

O navio é um cartão postal do Brasil em todo mundo e uma Embaixada Brasileira flutuante. Exerce uma atração em todos, pela sua formosura, grandiosidade e desperta o fascínio e admiração por onde navega. Entretanto, principalmente, é uma escola da Marinha do Brasil, com normas e procedimentos rígidos, submetendo a tripulação à uma rotina diária de dedicação e sacrifícios, em particular quando as condições de navegação em mau tempo os levam à exaustão.

Como somos divulgadores da mentalidade marítima e das atividades da Marinha do Brasil, precisamos lembrar aos nossos leitores

de que, no caso do Cisne Branco, não se trata de meros passeios turísticos, mas sim de missões altamente relevantes, tanto socialmente como de disseminação da mentalidade marítima, sempre com o enfoque do caráter de treinamento aos militares embarcados.

Somente após este memorável embarque pude avaliar as duras condições da vida a bordo.

O coordenado trabalho em grupo, a postura de auxílio mútuo de todos os embarcados, o sentido de cumprimento da missão e a postura hierárquica existente, fazem de nós civis expectadores fascinados.

Sou grato pela oportunidade de ter: navegado 373 milhas náuticas; vivenciado momentos tão fantásticos, com pessoas tão especiais; absorvido tanto conhecimento sobre a vida a bordo e poder repassar a todos os Amigos da Marinha.

Me permito fazer um agradecimento a toda a tripulação, na pessoa do Comandante TOZZINI, desejando retorno seguro às suas famílias, em mar calmo, a plena vela.

A estes Heróis do Brasil, meu eterno agradecimento.





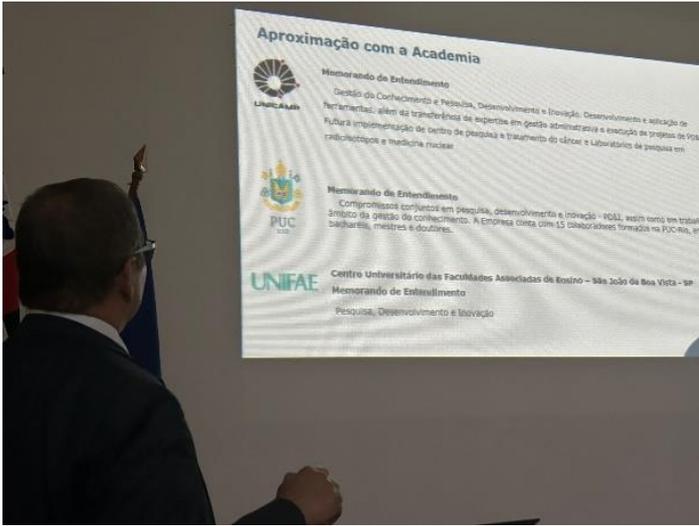
CERIMÔNIA DA PASSAGEM DE CAPITÃO DOS PORTOS EM PORTO ALEGRE

No dia 2 de dezembro o Comandante do 5º Distrito Naval, Vice-Almirante Augusto José da Silva FONSECA JÚNIOR, presidiu a passagem do Capitão dos Portos da Capitania Fluvial de Porto Alegre, do CMG Rodrigo da Silva TAVARES ao CF Flávio FIRMINO dos Santos.

A presidente da SOAMAR-Campinas, Christiane Chuffi, prestigiou o evento de modo a desejar ao comandante FIRMINO bons ventos no exercício deste importante cargo, bem como agradecer todo o apoio que ele prestou a SOAMAR-Campinas no período que serviu no Centro de Comunicação Social da Marinha.









Vigésimo segundo episódio do Projeto SER-FN

O Projeto Situações, Ensinaamentos e Resultados dos Fuzileiros Navais (SER-FN) tem como objetivo compartilhar conhecimentos e experiências profissionais por meio de entrevistas sobre temas que envolvam situações vividas pelos Fuzileiros Navais.

Este vigésimo segundo episódio tem como entrevistado o CMG (Refº-FN) Marco Antônio Nepomuceno da Costa, que compartilha suas experiências na Marinha do Brasil, incluindo sua atuação como Comandante do Grupamento de Fuzileiros Navais de Manaus (atualmente 1º Batalhão de Operações Ribeirinhas), Comandante da Base de Fuzileiros Navais do Rio Meriti e como Comandante da Tropa de Desembarque. Destaca-se, ainda, sua importante participação no Haiti, onde foi o primeiro Comandante do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais.

Para assistir, acesse o link:

<https://www.youtube.com/watch?v=Gh3r3k4oPcI>



Vigésimo terceiro episódio do Projeto SER-FN

Este vigésimo terceiro episódio tem como entrevistado o CF (FN) NEY ANDERSON GUIMARÃES DOS SANTOS, que compartilha suas experiências na Marinha do Brasil, incluindo a sua atuação nas áreas de Artilharia Antiaérea e esporte, onde fez o curso da Escola de Educação Física do Exército e participa, até hoje, servindo no Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes.

Para assistir, acesse o link <https://youtu.be/31pD4WiGtyU>.

O SER-FN visa contribuir para o fortalecimento do comprometimento, das crenças e do sentimento de pertencimento que formam o caráter e a identidade dos Fuzileiros Navais. Os Oficiais e as Praças, da ativa e da reserva, interessados em participar do Projeto podem enviar e-mail para cgcf.fn.poderh@marinha.mil.br

MUSEU DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS

Localizado no sítio histórico da Fortaleza de São José da Ilha das Cobras, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), o Museu do Corpo de Fuzileiros Navais, para celebrar os 400 anos da Fortaleza de São José, foi modernizado e reinaugurado no dia 1º de novembro de 2024.

Está situado nas instalações que, desde o fim da campanha contra os franceses em Caiena (Guiana Francesa – 1809), foram ocupadas pelos componentes da Brigada Real da Marinha, origem do atual Corpo de Fuzileiros Navais.

O circuito do Museu é composto por construções e equipamentos históricos a céu aberto e túneis subterrâneos que, historicamente, foram construídos para servir de ligação segura entre as fortalezas erguidas pelos portugueses, a partir do século XVII. Neles, estão expostos: documentos, medalhas, pratarias, material arqueológico, fotografias, equipamentos e armamentos. No salão principal, estão obras de arte, miniatura da ilha, espadas utilizadas por grandes personagens da história do CFN, além de uma inédita sala de vídeos. Ainda é possível interagir com cenários de guerra e vestir o camuflado naval.

O público também pode conferir a galeria de uniformes históricos, localizada em um antigo túnel que ligava as fortalezas na Ilha das Cobras. Ao final dele, há um novo salão totalmente reformado e climatizado, que apresenta a linha do tempo dos FN desde 1618 aos dias atuais, inclusive com o ingresso das primeiras mulheres como Soldados Fuzileiros Navais.

O circuito conta, ainda, com um salão projetado em antigas instalações da Fortaleza de São José, onde o visitante terá acesso a uma exposição permanente, com 40 painéis e monitores de LCD, que contam a participação do CFN nos eventos ligados à formação da nacionalidade e do Estado brasileiro.

No Museu a céu aberto, o visitante terá contato com viaturas operativas, canhões, metralhadoras e motocicletas que foram usados pela corporação, uma escavação arqueológica, na qual o visitante pode observar parte do contra-forte da muralha da Fortaleza, construída no século XVIII, e o Monumento aos Fuzileiros Navais Mortos em Combate.

PROCEDIMENTOS PARA VISITAS

O Museu está aberto de terça a sexta-feira (entrada franca), das 9h às 12h e das 13h30 às 16h.

As visitas podem ser marcadas pelo telefone (21) 2126-5053.

Acesso: no final da Rua Primeiro de Março, entrar na área do 1º Distrito Naval; atravessar a ponte Arnaldo Luz; subir pelo elevador do Hospital Central da Marinha e dirigir-se ao Batalhão Naval, ou, de carro, entrar pelo portão do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

É proibida a entrada de pessoas usando sandálias de dedo tipo "havaianas", bermudas/shorts, roupas transparentes ou decotadas em excesso, vestidos e saias curtas e camisetas sem manga.



FEMARITIMIDADE

PROTOCOLO DE INTENÇÕES COM A FUNDAÇÃO EZUTE

Foi celebrado, em 08 de novembro, o Protocolo de Intenções entre a Fundação de Estudos do Mar (FEMAR) e a Fundação EZUTE com o propósito de unir esforços das Instituições no estabelecimento de parcerias em áreas temáticas de interesse mútuo relacionadas a Projetos de Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) com foco no ambiente marítimo.

O Protocolo de Intenções foi assinado pelo Diretor-Presidente da Fundação EZUTE, Sr Delfim Ossamu Miyamaru Roberto Lorenzoni, e pelo Presidente da FEMAR, AE (RM1) Marcelo Francisco Campos.



Presidentes da FEMAR e da Fundação EZUTE firmam parceria de ações no desenvolvimento da maritimidade no País

Após a assinatura, o Diretor-Presidente da EZUTE, acompanhado pelo seu assessor, CMG (RM1) Marcus Vinicius da Silva Roberto, visitaram as instalações da FEMAR.



A parceria visa agregar valor aos empreendimentos de interesse da MB apoiados pela FEMAR, tendo em vista a excelência da Fundação EZUTE na construção dos chamados “sistemas dos sistemas” ou sistemas críticos de grande complexidade.

NOVA PARCERIA FEMAR E EGN

No dia 13 de novembro foi celebrada nova parceria entre a Fundação de Estudos do Mar (FEMAR) e a Escola de Guerra Naval (EGN). O Convênio “Mirante da Economia do Mar - MEM” tem por objetivo o desenvolvimento inovador de um processo de coleta, análise e divulgação de dados, informações e conhecimentos sobre a economia do mar no Brasil em formato de índices e de cenários prospectivos.



Na ocasião estiveram presentes pela FEMAR, o seu Presidente AE (RM1) Marcelo Francisco Campos e o Superintendente Técnico CMG (RM1) Paulo Cesar Ferreira e, pela EGN, o seu Diretor VA Gustavo Calero Garriga Pires e o Superintendente de Pesquisa e Pós-Graduação CA (RM1) José Luiz Ferreira Canela.



A nova parceria reforça o sucesso do relacionamento entre as Instituições e demonstra cada vez mais a contribuição da FEMAR no desenvolvimento das relevantes atividades acadêmicas e de pesquisa da Escola de Guerra Naval.

Como um convite para cuidar das águas por todo o planeta, em 19 de setembro, celebramos o Dia Mundial pela Limpeza das Águas. Momento para destacar a relevância fundamental de manter nossos rios, mares e praias livres de poluição.

A **Fundação de Estudos do Mar (FEMAR)** é comprometida com a proteção e conscientização do meio ambiente marinho através da disseminação de conhecimento e iniciativas ativas de limpeza de praias e mares. Reconhece que a preservação dos rios, lagos e dos ecossistemas marinhos é um dever fundamental dos cidadãos.



Água limpa é qualidade de vida!

Junte-se a nós na jornada da maritimidade em busca de um ambiente saudável e sustentável para as gerações presentes e futuras!

Rio de Janeiro, Inscreva sua Escola:

<https://fundacaofemar.org.br/portalwordpress/2024/01/23/projeto-mar-de-escolhas-2024/>

MAR DE ESCOLHAS



Apresente à sua escola um novo horizonte!

Inscreva sua **escola pública** no Projeto Mar de Escolhas e proporcione aos seus alunos a oportunidade de conhecer as **diversas** profissões marítimas.



INSCREVA-SE AQUI!

Para mais informações:

(21) 3237-9550

www.fundacaofemar.org.br/responsabilidade-social



FUNDAÇÃO DE ESTUDOS DO MAR

Fundação Pioneira da Maritimidade no Brasil

Não deixe de acompanhar nossas novidades nos links abaixo:

<https://fundacaofemar.org.br/portalwordpress/>

<https://www.facebook.com/femar.fundacao>

<https://br.linkedin.com/company/fundacaofemar>

https://www.youtube.com/channel/UC7_4ePpkhIVxbL5gZFTbRcg <https://www.instagram.com/fundacaofemar/>

FUNDAÇÃO DE ESTUDOS DO MAR

Assessoria de Comunicação Institucional e Social

☎ 55 (21) 3237-9500

🌐 www.fundacaofemar.org.br

✉ comunicacaosocial@fundacaofemar.org.br



FEMAR – FUNDAÇÃO PIONEIRA DA MARITIMIDADE NO BRASIL



Lançamento do livro MAX JUSTO GUEDES

Ao participar da primeira celebração do Dia da Cultura na Marinha, a Editora LETRAS MARÍTIMAS lançou uma coletânea de 18 artigos, de autoria do Patrono da Cultura na Marinha, intitulada: *MAX JUSTO GUEDES – contribuições do Patrono da Cultura na Marinha*.

O livro está disponível, gratuitamente e em formato digital, por meio do link: [Dia da Cultura na Marinha.pdf](#)

Promover a veiculação de obras digitais e garantir a universalização de acesso, posiciona a Editora como referência em matéria de sustentabilidade e produção de livros digitais.

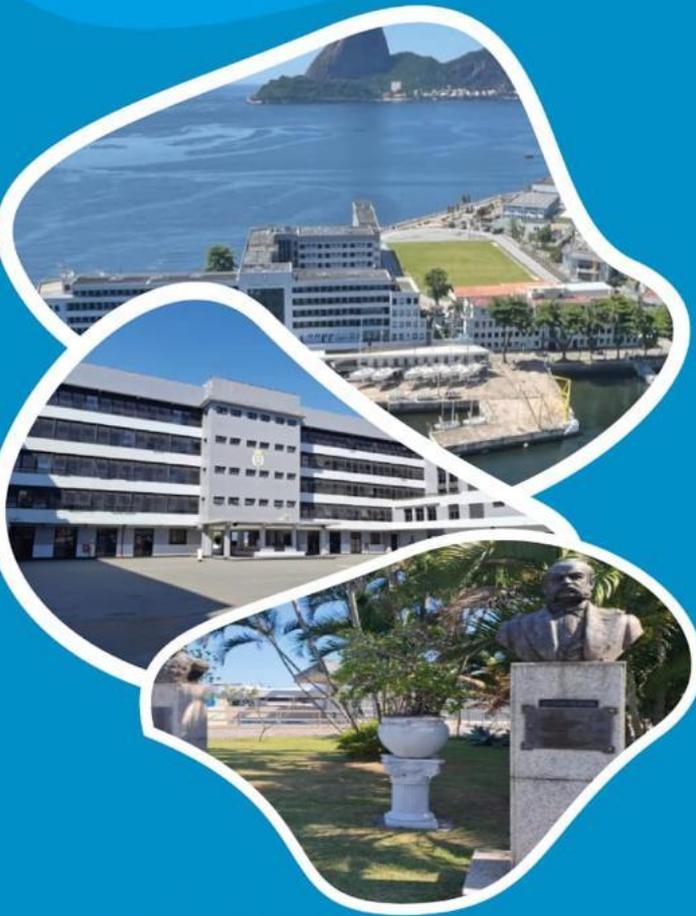
Informações adicionais poderão ser obtidas pelo telefone (21) 99797-0076.

“Preservar a memória para construir a História.”

Venha visitar a ilha

de *Villegagnon*

O Espaço Cultural da Marinha convida você a visitar a Ilha de Villegagnon. Conheça sua história e a Escola Naval. Acesse site www.marinha.mil.br/dphdm ou telefone 98045-0236.



A ESCOLA NAVAL vai abrir suas portas para visitação pública por meio dos passeios marítimos oferecidos pelo Espaço Cultural da Marinha.

Uma ótima oportunidade para conhecer um pouco da **Ilha de Villegagnon**, que tem tudo a ver com a história do Rio de Janeiro e do próprio Brasil, bem como conhecer também como é a Escola Naval. Além de contemplarem uma das paisagens mais belas e exclusivas da cidade.

Informe-se:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/ilha-de-Villegagnon-escola-naval>



**MARINHA
DO BRASIL**

Venha se divertir no Espaço Cultural da Marinha

marinha.mar.mil/dphdm



Compre seu
ingresso aqui

Ilha Fiscal:

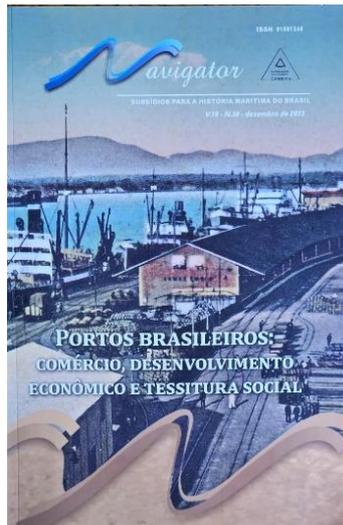
Descubra a rica história do palco do
"Último Baile do Império",
realizado dias antes da Proclamação da República.



Passeio Marítimo:

Realizado pela Baía de Guanabara,
é um dos mais belos passeios do Rio de Janeiro,
permitindo ao público avistar cerca de
20 pontos turísticos e históricos.





"REVISTA NAVIGATOR: SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA MARÍTIMA DO BRASIL"

Encontram-se disponíveis no Portal de Periódicos da Marinha do Brasil (PP-MB) todos os números da revista Navigator já publicados, totalizando 56 edições desde 1970. Em 2019, a Navigator ascendeu do estrato B4 (avaliação 2013-2016) para o estrato A4 (prévia da avaliação 2017-2020), sendo, desse modo, o periódico científico brasileiro de História Militar mais bem avaliado de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme a prévia Qualis-CAPES. A integração à plataforma de editoração eletrônica oferecida pelo PP-MB, representa uma ação importante para o aprimoramento contínuo da qualidade das publicações e sua melhor avaliação.

Conheça e Acesse:

<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/navigator>.

Assinaturas anuais de exemplares impressos no valor de R\$ 20,00 podem ser realizadas por meio do e-mail: navigator@marinha.mil.br. Para vendas diretas de exemplares impressos, acesse na web: www.cartasnauticasbrasil.com.br

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA



"PRESERVAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR A HISTÓRIA"

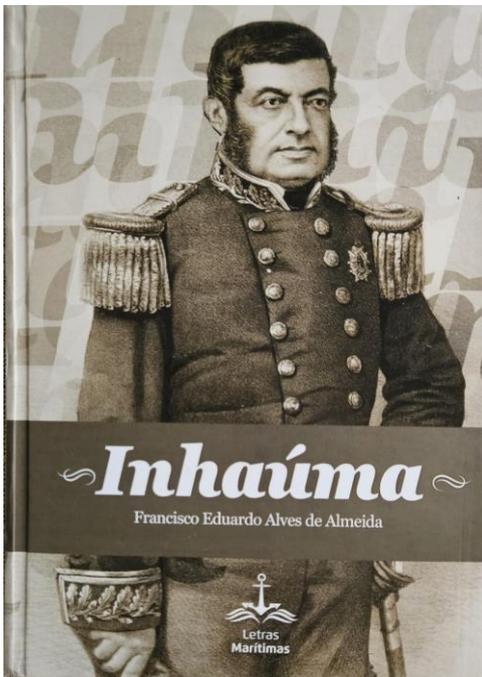
LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

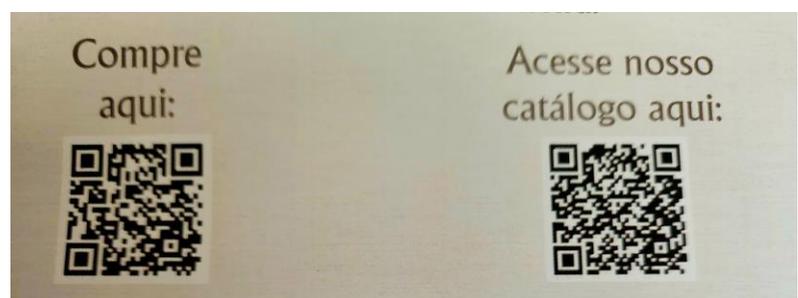
<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



EDITORA LETRAS MARÍTIMAS: Navegue pelo conhecimento!



Livro elaborado pelo CMG (Ref) Francisco Eduardo Alves de Almeida, conta a história do Visconde de Inhaúma, enaltecendo sua excelência na condução da campanha naval na Guerra do Paraguai, no período de 1866 a 1869, além da participação do Herói-Marinheiro nas guerras de independência e Cisplatina, e nas revoltas da Sabinada, Farroupilha e Praieira, acumulando experiência no Combate Naval.





A Revista Marítima Brasileira (RMB), publicação oficial da Marinha do Brasil, foi fundada em 1851 pelo Primeiro-Tenente Sabino Elói Pessoa. É a revista marítima mais antiga do mundo em atividade – a primeira é a *Morskoi Sbornik*, da Rússia. Com edição trimestral, é destinada à publicação de artigos, dissertações, teses e notícias relacionados a diversos assuntos históricos, técnicos, estratégicos, políticos e do dia a dia militar. Assim sendo, é constantemente utilizada como material de estudo para questionamentos atuais e para provas nos cursos da Marinha.

A RMB é editada pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), dentro dos padrões de produção científica reconhecidos pelos meios acadêmicos. Por isso e por atender a várias áreas do conhecimento, possui conceito Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Com o propósito de induzir à consciência marítima, é distribuída para universidades públicas e privadas, bibliotecas públicas e privadas estaduais e dos municípios com mais de 90 mil habitantes, Sociedades de Amigos da Marinha, clubes náuticos, adidos navais estrangeiros no Brasil, Escolas Navais e de Guerra Naval de países onde exista adido naval brasileiro, bibliotecas estrangeiras que tenham acordo com a Biblioteca Nacional do Brasil e para revistas nacionais e estrangeiras, por reciprocidade.

A Revista visa ao desenvolvimento da consciência marítima buscando:

- Contribuir para o aperfeiçoamento dos recursos humanos, fornecendo subsídios necessários ao aprimoramento da cultura geral e profissional de oficiais e graduados.
- Estimular a participação de oficiais e praças nas atividades culturais, permitindo a divulgação de ideias e experiências adquiridas durante a vida militar.
- Contribuir para o estudo e o desenvolvimento da Doutrina Militar.
- Divulgar atividades e realizações da Instituição e das Organizações Militares (OM).
- Manter informado o público interno sobre assuntos de interesse comum à Marinha e aos seus integrantes.
- Divulgar junto ao público externo atividades da Instituição e reforçar sua imagem perante a sociedade brasileira.
- Estimular o espírito de corpo e o moral dos integrantes das OM.
- Fazer um registro histórico e ilustrado da vida das OM, em proveito de suas tradições.


[A Revista](#)
[Índice Remissivo](#)
[Quero Adquirir](#)
[Edições](#)
[Colaborador](#)
[Contato](#)

Como Adquirir

Compra Avulsa

R\$ 19,50

Número avulso para o Brasil (frete incluso)

US\$ 13,00

Número avulso para o exterior (frete incluso)
(números especiais sujeitos a variação de preço)

Compre agora

Assinatura Anual

R\$ 78,00

para o Brasil

US\$ 52,00

para o exterior

Assinar agora

Compra Física

R\$ 19,50

Número avulso

(Números especiais sujeitos a variação de preço)

Como comprar

ACESSE E ADQUIRA:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/rmb-a-revista>

Estamos no



Instagram

APONTE A CÂMERA E SIGA-NOS!



ASSINE A REVISTA E COLABORE COM A DIVULGAÇÃO DA MENTALIDADE MARÍTIMA!

SOLICITE SUA ASSINATURA PELO E-MAIL:
RMBASSINATURA@MARINHA.MIL.BR
E ESCOLHA ENTRE A VERSÃO IMPRESSA OU DIGITAL



RMB

Assuntos navais e marítimos desde 1851

WWW.MARINHA.MIL.BR / RMB

A SUA ASSINATURA AGORA PODE SER DIGITAL!

ESTÁ DISPONÍVEL AOS ASSINANTES A PLATAFORMA DIGITAL EXCLUSIVA PARA ACESSO ELETRÔNICO À REVISTA

SE DESEJAR DEIXAR DE RECEBER A EDIÇÃO IMPRESSA OU SE TORNAR ASSINANTE SOMENTE DA VERSÃO DIGITAL, SOLICITE ATRAVÉS DO E-MAIL:
RMBASSINATURA@MARINHA.MIL.BR

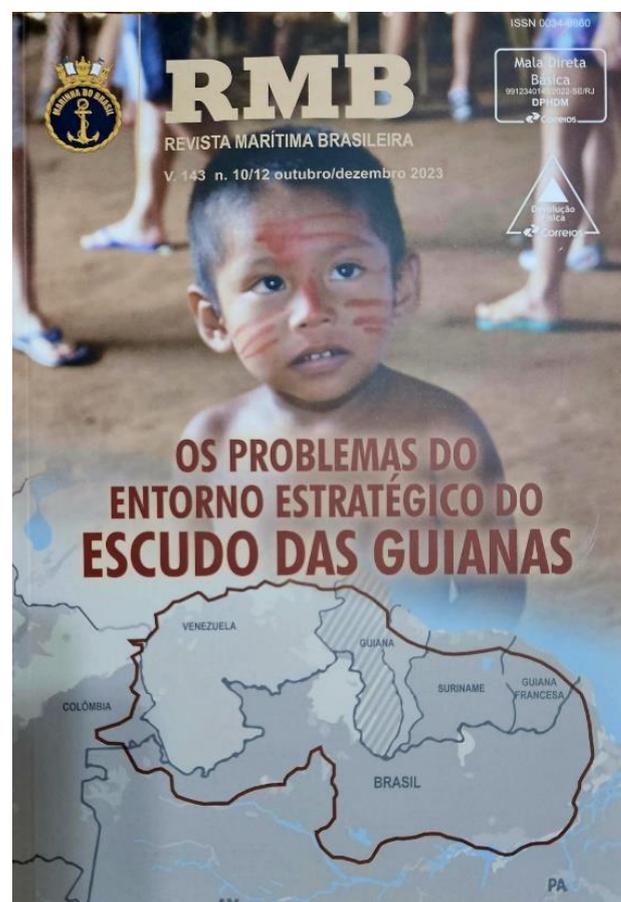
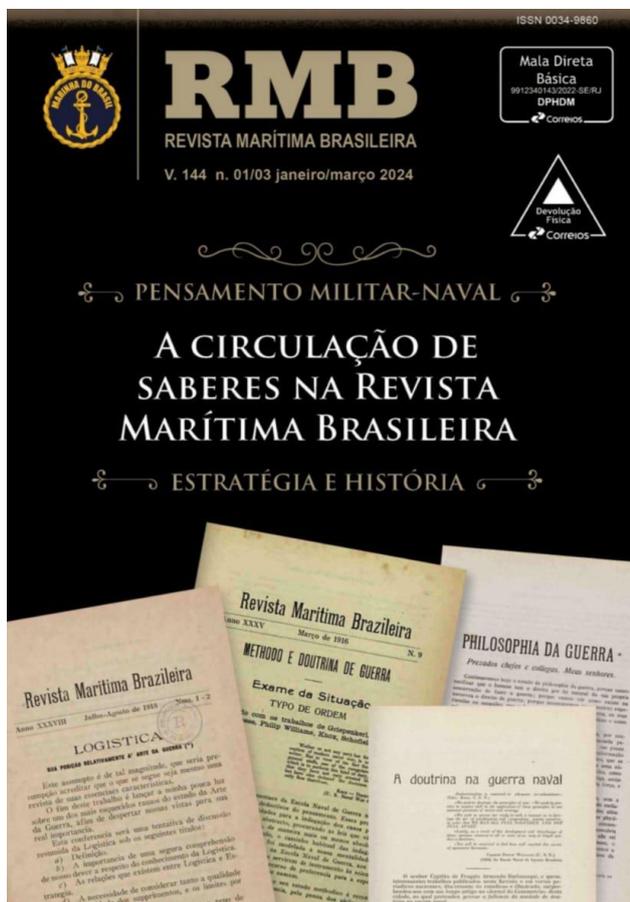
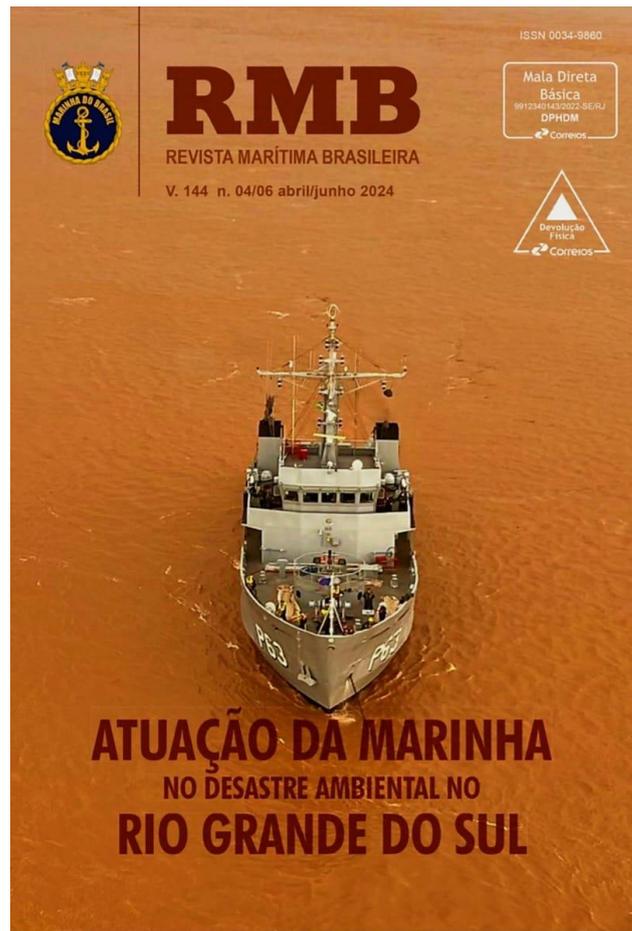
ACESSE A RMB:



RMB

Assuntos navais e marítimos desde 1851

WWW.MARINHA.MIL.BR / RMB





“ Preservar a memória para construir a História”

Conheça a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha em:

<http://www.soamarcampinas.org.br/Videos/videos.htm>

Assista os seguintes vídeos:

- ilha fiscal 360
- Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo
- Uma aula no museu
- Projetos educativos
- vídeo institucional

Em:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/galeria-de-videos>

Aplicativo “Marinha Cultural”

Explore a cultura naval com o aplicativo
"MARINHA CULTURAL"!



MARINHA
DO BRASIL



DPHDM

Tenha acesso às atrações culturais da Marinha e mergulhe no seu rico acervo, catálogo de livros, projetos educativos, coleções iconográficas, coleções de mapas cartográficos e muito mais.



Baixe gratuitamente



O aplicativo “MARINHA CULTURAL” está com nova configuração, permitindo um acesso simplificado às atrações culturais da Marinha. Responsável pela salvaguarda e divulgação da memória histórico-cultural da MB, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) disponibiliza para usuários de smartphones e tablets informações sobre o Museu Naval, Ilha Fiscal e Espaço Cultural da Marinha no Rio de Janeiro (RJ). Direcionando para a compra de ingressos online, o app proporciona conveniência e praticidade, garantindo uma visita tranquila e proveitosa. O app “MARINHA CULTURAL” traz também diversos serviços digitais disponíveis ao público como consulta aos acervos, catálogo de livros, projetos educativos, Histórico dos Navios, Portal de Periódicos da Marinha, Armorial Naval, coleções iconográficas, dentre outros. O download do aplicativo é gratuito e está disponível na “Google Play Store”, para dispositivos com sistema operacional Android, e para usuários da plataforma iOS (“Apple Store”).



PROGRAMA PATRONOS DA CULTURA NAVAL

O Patronos da Cultura Naval é um programa de mecenato, via leis de incentivo fiscal, conduzido pelo Departamento Cultural do Abrigo do Marinheiro (DCAMN) em apoio às atividades culturais da Marinha do Brasil.

QUEM PODE SER UM PATRONO?



PESSOAS FÍSICAS

Contribuintes do Imposto de Renda Completo (IR) podem apoiar projetos culturais aprovados na Lei Federal de Incentivo à Cultura.



PESSOAS JURÍDICAS

Podem contribuir via leis de incentivo fiscal: Lei Federal de Incentivo à Cultura; Lei Estadual de Incentivo Fiscal - ICMS (RJ); e Lei de Incentivo Fiscal Municipal - ISS (Rio de Janeiro / RJ).

FAÇA PARTE DESSA INICIATIVA!

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

SITE: bit.ly/patrocineculturaMB

 (21) 99538-8834

 (21) 3819-3202

 dcamn-projetos@abrigo.org.br



PROGRAMA PATRONOS

DA CULTURA NAVAL

Parte do seu Imposto de Renda apoiando ações de educação e de preservação do patrimônio cultural.



Acesse
o QR Code
e saiba mais:





VEM PRA MARINHA

VISITE:

https://linktr.ee/ingressonamarinha_mb?utm_source=linktree_profile_share&tsid=5df399be-55ba-4994-8976-61a353c476bd

[Bem-vindo ao Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha | Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha](#)

[Ingresso na Marinha | Rio de Janeiro RJ | Facebook](#)



@ingressonamarinha_mb



Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL[®]

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS



Visite: https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/



O FUTURO DO BRASIL ESTÁ NO MAR

MAR TERRITORIAL (MT) – estende-se das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro até a extensão máxima de 12 M (22km). No mar territorial, o Estado costeiro exerce soberania plena sobre a massa líquida e o espaço aéreo sobrejacente ao mar territorial, bem como ao leito e subsolo deste mar (CNUDM, Artigos 2 a 4).

ZONA CONTÍGUA - A convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar permite que o Estado costeiro mantenha sob seu controle uma área de até 12 milhas náuticas, adicionalmente às 12 milhas do mar territorial, para o propósito de evitar ou reprimir as infrações às suas leis e regulamentos aduaneiras, fiscais, de imigração e sanitários no seu território ou mar territorial.

ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA (ZEE) – estende-se até a distância máxima de 200 M (370km) medida a partir das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro. Na zona econômica exclusiva, o Estado costeiro tem direitos de soberania para fins de exploração e aproveitamento, conservação e gestão dos recursos naturais, vivos ou não vivos das águas sobrejacentes ao leito do mar, do leito do mar e seu subsolo, e no que se refere a outras atividades com vista à exploração e aproveitamento da ZEE para fins econômicos, como a produção de energia a partir da água, das correntes e dos ventos. Também tem jurisdição no que se refere à: 1) colocação e utilização de ilhas artificiais, instalações e estruturas; 2) investigação científica marinha; 3) proteção e preservação do meio marinho (CNUDM, Artigos 55 a 57).

PLATAFORMA CONTINENTAL (PC) – a ser estabelecida conforme os critérios técnicos e condicionantes do Artigo 76 da Lei do Mar. Na plataforma continental, o Estado costeiro exerce direitos de soberania para efeitos de exploração e aproveitamento dos seus recursos naturais, que são os recursos minerais e outros recursos vivos do leito do mar e subsolo bem como os organismos vivos pertencentes a espécies sedentárias, isto é, aquelas que no período de captura estão imóveis no leito do mar ou no seu subsolo ou só podem mover-se em constante contato físico com esse leito ou subsolo. Os direitos do Estado costeiro na plataforma continental são exclusivos no sentido de que, se o Estado costeiro não explora a plataforma continental ou não aproveita os recursos naturais da mesma, ninguém pode empreender estas atividades sem o exposto consentimento desse Estado. Nos termos da Convenção, os direitos do Estado costeiro sobre a plataforma continental são independentes da sua ocupação, real ou fictícia, ou de qualquer declaração expressa (CNUDM, Artigos 76 e 77).





Seu story 🌸 1 min



2021
2030
Década das Nações Unidas
da Ciência Oceânica para
o Desenvolvimento Sustentável

Leia esse código
e acesse informações
extras sobre o evento



O acesso à Ilha Fiscal é
realizado por mar ou terra.
Consulte informações
sobre os ingressos.

Prefeitura da cidade do **Rio de Janeiro** e
Secretaria Municipal de Cultura apresentam



EXPOSIÇÃO
**Mares.
& corais**

O OCEANO QUE QUEREMOS PARA O FUTURO QUE PRECISAMOS

Artista: **Cris Duarte**

Curadoria: **Marcia Marschhausen**



Ilha Fiscal

Rio de Janeiro - RJ

Quinta a Domingo

Visitas regulares:

12h45, 14h15 e 15h30

@CidadesnaDecadadoOceano

Realização:



Apoio:

Patrocínio:



PREFEITURA DO RIO
Secretaria Municipal
de Cultura

SECRETARIA DA COMISSÃO INTERMINISTERIAL PARA OS RECURSOS DO MAR

Planejamento Espacial Marinho



Energia, alimento, comércio, esporte e conservação, tudo isso tem no nosso mar. O litoral brasileiro possui cerca de 8 mil km, mas o nosso mar vai muito mais além. Você sabia que o mar do Brasil se estende até 1.370 km no Nordeste e 1.518 km no Leste? Toda essa imensidão e riquezas precisam estar em perfeita sinergia. E como é possível harmonizar tantas atividades diferentes na região costeira e na região

oceânica? Pensando nisso, o País assumiu, durante a Conferência da ONU para os Oceanos, em 2017, o compromisso voluntário de implantar o Planejamento Espacial Marinho (PEM) até 2030.

Segundo a definição da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), o PEM é o "processo público de distribuição espacial e temporal de atividades humanas em áreas marinhas, para alcançar objetivos ecológicos, econômicos e sociais".

Quer entender mais sobre a importância do ordenamento do espaço marinho brasileiro, ação capitaneada pela Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM)?

Acesse:

<https://www.marinha.mil.br/secirm/psrm/pem>

SEJA CURIOSO!

ASSISTA O VIDEO DA “CANÇÃO AMAZÔNIA AZUL”



#AmazôniaAzul #MarinhadoBrasil #JuntosSomosMaisFortes
Canção "Amazônia Azul"



#AmazôniaAzul #MarinhadoBrasil #JuntosSomosMaisFortes
Canção "Amazônia Azul"

<https://www.youtube.com/watch?v=bBoXdD0211U>

ASSISTA OS NOVOS VÍDEOS SOBRE MENTALIDADE MARÍTIMA

<https://www.marinha.mil.br/secirm/cirm/noticias/videos-mentalidade-maritima>





9º Episódio do PodMar

Não perca! **Ouçã em:**

www.cembra.org.br/podcast

ou no Spotify do PodMar.

Acesse o caderno:

<https://www.cembra.org.br/sites/default/files/2024-08/cadernocti-v13-FINAL-interativo%20v2.pdf>

“Cembra 15 anos – Aproximando o brasileiro do mar.”



No InfoCembra Nº 16, você vai mergulhar em temas essenciais sobre o Mar Brasileiro, com destaque para os recentes webinários promovidos pelo Centro de Excelência para o Mar Brasileiro.

A matéria de capa discute o Planejamento Espacial Marinho (PEM) que, de forma inédita, ordenará as potencialidades do nosso mar de maneira estratégica para a Economia Azul. Além disso, aproveite uma seleção exclusiva de artigos com conteúdos atualizados, que vão desde os desafios da Comissão de Limites da Plataforma Continental (CLPC) até o impacto da Inteligência Artificial em operações marítimas de alta tecnologia.

Não perca a oportunidade de se atualizar sobre as perfurações científicas no mar profundo e muitos outros temas que moldam o futuro dos oceanos.

Leia agora em:

www.cembra.org.br/informativo-cembra

“Cembra 15 anos – Aproximando o brasileiro do mar.”



The image displays a mockup of the Cembra website and mobile app interface. The website header features the text "ENERGIA DO MAR" in blue, bold letters, with a background image of wind turbines. Below the header is a large banner with the text "POLUIÇÃO MARINHA" in white, bold letters, set against a background of a blue wave. The mobile app interface shows a smartphone displaying the Cembra logo and a ship, with the text "Já pensou em conhecer um dos navios de pesquisa mais bem equipados do mundo e ganhar um tablet?". The footer of the website features the text "Está no mar. Está no Cembra. O seu site exclusivo sobre o mar." and the Cembra logo with the text "14 anos - Profundo como o mar.".

Visite:

<https://www.cembra.org.br/>

[Centro de Excelência para o Mar Brasileiro \(@cembra_brasil\) • Fotos e vídeos do Instagram](#)

[Cembra Brasil | Facebook](#)

DATAS COMEMORATIVAS DE JANEIRO DE 2025

- 8: 56º Aniversário da Estação Rádio da Marinha em Belém;
- 9: 11º Aniversário da Diretoria de Gestão de Programas da Marinha;
- 10: 1º Aniversário do Grupamento de Fuzileiros Navais de Santos;
- 12: 43º Aniversário do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR);
- 12: 54º Aniversário do Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (CIAGA);
- 15: 89º Aniversário da Caixa de Construção de Casas para o Pessoal da Marinha;
- 16: 17º Aniversário da Diretoria de Comunicações e Tecnologia da Informação da Marinha;
- 17: 5º Aniversário do Centro de Intendência da Marinha em Parada de Lucas;
- 21: 117º Aniversário do Serviço de Identificação da Marinha;
- 27: 16º Aniversário do Centro de Medicina Operativa da Marinha;
- 28: 217º Aniversário da abertura dos portos às nações amigas;
- 28: Dia Nacional do Portuário;
- 31: 24º Aniversário do Comando do 2º Esquadrão de Escoltas;
- 31: 30º Aniversário do Navio Hidroceanográfico Taurus; e
- 31: 30º Aniversário do Navio Hidroceanográfico Amorim do Valle.



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Janeiro 2025 votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

8 - Célia Maria Bueno do Amaral;

14 - Mara Silvia Vaccaro Carvalho Daniel;

22- João de Oliveira Souza; e

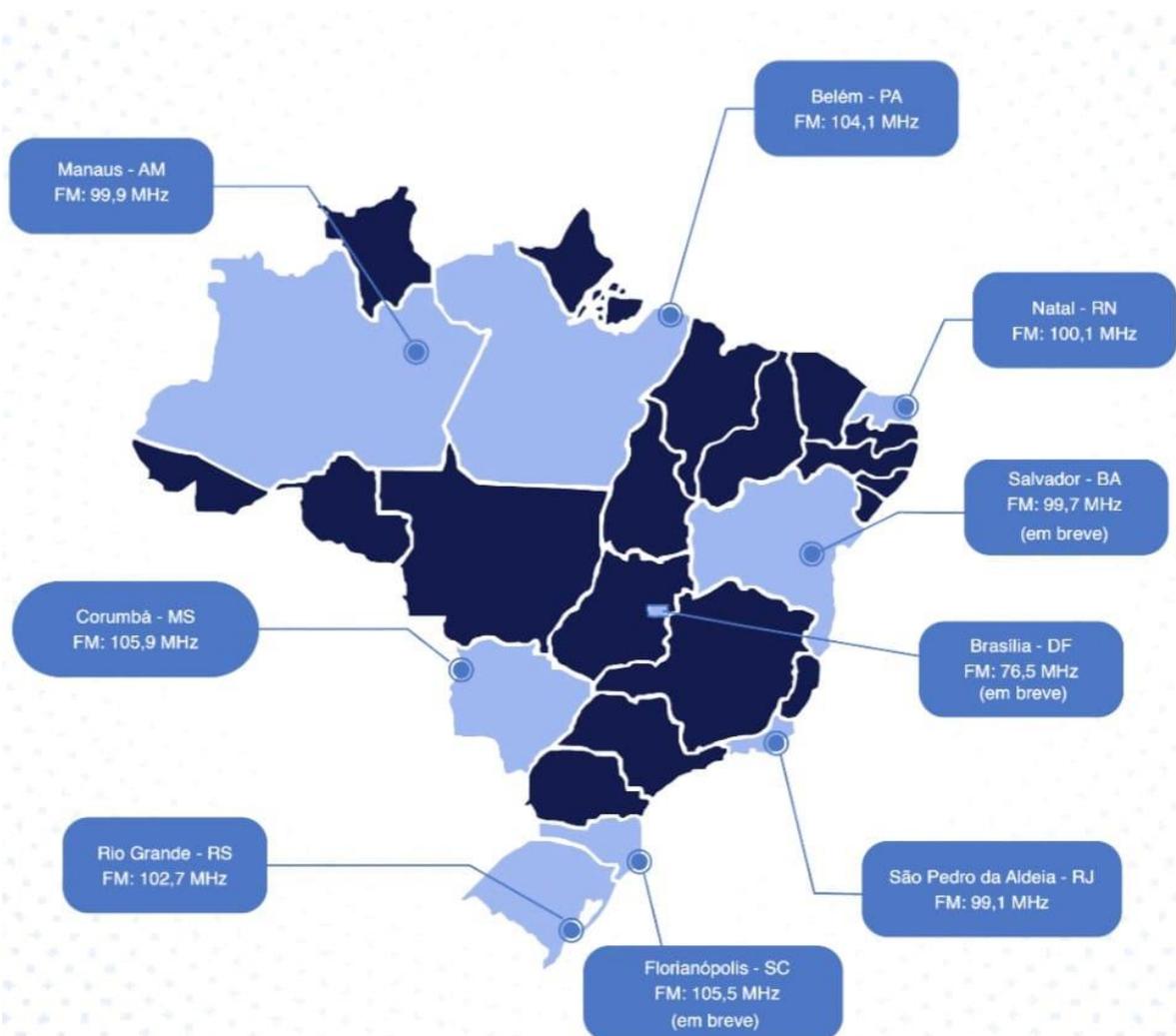
26- Leandro Lucas Garcez.





“Rádio Marinha FM: Navegando nas Ondas do Rádio”

A Rádio Marinha, inaugurada em 22 de fevereiro de 2011, está presente por radiodifusão em Frequência Modulada nas seguintes cidades:



Possui caráter educativo e tem como principais propósitos: ampliar a divulgação das atividades do Ministério da Defesa, da Marinha do Brasil, do Exército Brasileiro e da Força Aérea Brasileira, evidenciando, junto aos seus Públicos Interno e Externo, a importância dessas Instituições; difundir, junto à sociedade brasileira, o sentimento de patriotismo, a **mentalidade em assuntos de defesa e o conceito de soberania em nossas Águas Jurisdicionais, chamadas de “Amazônia Azul”;** e **conquistar voluntários para a carreira naval.**

Disponível também pela Internet e pela Intranet.

<https://ice.fabricahost.com.br/radiomarinha>

A Rádio também se encontra disponível no [App da Marinha](#), sistemas iOS (iPhone e iPad) e Android.



10 CURIOSIDADES SOBRE A RÁDIO MARINHA

- 1- EM TODAS AS REGIÕES DO PAÍS HÁ UMA RÁDIO MARINHA
- 2- AO TODO SÃO 6 RÁDIOS EM E UMA RÁDIO NA WEB
- 3- "NAVEGANDO NAS ONDAS DA RÁDIO MARINHA" É O NOSSO SLOGAN
- 4- NOSSOS PRODUTOS E BLOCOS MUSICAIS TÊM NOMENCLATURA RELACIONADA AO MAR
- 5- "A TODO PANO" É O NOME DO NOSSO PODCAST
- 6- O PRIMEIRO PROGRAMA MUSICAL FOI O "MPB A BORDO"
- 7- ÀS 8H TOCA O HINO NACIONAL" E ÀS 15H O "CISNE BRANCO"
- 8- ANTES DA "HORA CERTA" É TOCADO UM "SINO DE BORDO" COMO NO NAVIO
- 9- A PROGRAMAÇÃO MUSICAL ABRANGE O MELHOR DO MPB, BLUES, JAZZ, ROCK, POP E INTERNACIONAIS
- 10- NAS ESTAÇÕES LOCAIS TAMBÉM SÃO DIVULGADAS INFORMAÇÕES REGIONAIS.



DIVULGUE AOS AMIGOS

CONHEÇA A SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA – CAMPINAS



VISITE AS NOSSAS PÁGINAS

www.soamarcampinas.org.br



[@soamar.campinas](https://www.instagram.com/soamar.campinas) • Fotos e vídeos do Instagram

Faça contato conosco:

soamar@soamarcampinas.org.br

PALAVRA DE ESCOTEIRO

André Torricelli

Chefe Escoteiro do Mar

Presidente do Centro Cultural do Movimento Escoteiro



O ESCOTISMO TEM VALOR?

O que é necessário para uma criança ou um jovem ser bem-sucedido na vida adulta? Estudar muito e enquadrar-se numa vida acadêmica infundável de rotinas restritivas? Lembramos do exemplo de Dom Pedro II que estudava diariamente das sete da manhã até às dez da noite para se tornar o grande homem que foi. Mas também é interessante lembrarmos que ele possuía uma grande estrutura financeira, familiar e um conjunto dos mais brilhantes professores ao seu dispor.

É claro que é importante orientarmos desde cedo os nossos para que tenham despertados desejos profissionais e aspirações que os levarão ao sucesso. Afinal, muita gente desperdiça tempo com futilidades e bobagens quando poderiam estar aprendendo coisas úteis. Está aí a internet cheia de “tomadores de tempo inúteis” como TikTok e vídeos aleatórios. É de fato um dever da paternidade e da maternidade orientar os seus para que aproveitem o tempo melhor pensando em um futuro brilhante. Mas existe também a necessidade do guardar o equilíbrio emocional do ser humano e ter um espaço para o exercício da criatividade, da autorresponsabilidade e da multiplicidade de experiências.

Essas situações sempre foram vivenciadas nos processos de educação formal, não formal, familiar, religioso e finalmente na construção de um ser humano. Mas, qual seria o melhor modelo a seguir? Quais são as experiências importantes para a construção de um futuro de sucesso? São perguntas que permanecem no coração dos pais e responsáveis. Será que lá na frente um jovem que se dedicou tanto a uma rotina pesada não sentirá falta de algumas experiências sociais e humanísticas que o complete? Ou até mesmo um sentimento de frustração por não ter vivido algumas experiências e aventuras que gostaria de viver se tivesse tido mais tempo disponível?

De fato, algumas experiências que não estão na grade curricular, ou em cursos de extensão, ou em rotinas pesadas, também farão diferença para a vida adulta e cada vez mais observamos jovens adultos com alta capacitação acadêmica, mas sem experiências de vida, de processos sociais, sem a capacidade de ter compromissos com pequenas iniciativas que cercam as nossas vidas a todo tempo. Certamente lhe farão uma grande diferença na vida adulta ter capacidades múltiplas e saber lidar socialmente com o mundo que os cerca até mesmo para que não fiquem reféns dos que possuem tais habilidades.

Podemos citar aprendizados como coordenar e viver em grupo, ter criatividade para resolver problemas, resiliência para vencer dificuldades, saber gerenciar pequenos projetos, saber vencer dificuldades de relacionamentos, superar mágoas e frustrações, gerenciar conflitos humanos e saber organizar-se para cumprir múltiplas tarefas com responsabilidade além do sentimento de pertencimento com grupos que participe.

Muitos grupos sociais podem oferecer essas experiências para as crianças e jovens como grupos de Igrejas, times esportivos, bandas musicais, clubes em geral e aí entramos também com a prática do

escotismo e do bandeirantismo. Soma-se a isso os “hobbies” que são pequenas habilidades, mas que traçam percepções, apuram aptidões e também desenvolvem os sentimentos de capacidades na garotada. O escotismo consegue contemplar tudo isso nas suas múltiplas atividades que não se restringem apenas a um acampamento a cada três meses, mas que se trata de uma rotina semanal, semestral, anual etc. E que caminha apoiando aquela criança continuamente.

Temos visto crianças e adolescentes altamente capazes, muito estudiosos ou excepcionais esportistas que não conseguem desenvolver algumas capacidades como cumprir a palavra, como perceber que devem ter parâmetros adequados para suas decisões respeitando os outros seres humanos ao mesmo tempo que precisam traçar alguns planejamentos e cumprir tarefas além de resguardar tempo para seus preceitos religiosos e familiares. O ser humano é realmente múltiplo e precisa exercitar também as experiências sociais durante a infância e a adolescência além de se preparar para ser alguém de sucesso. Ou então, lá na frente ao invés de serem capazes terão que pagar um “coaching” ou frequentar grupos de “autoajuda” além de outros problemas que podem surgir oriundos de um certo “vazio”, ou de uma lacuna.

O escotismo em sua rotina ensina compromisso consigo mesmo, com os demais, com a pátria e as comunidades que lhes cercam e a sociedade como um todo. Ensina a perceber um método cartesiano de autoprogessão pessoal e a projetar suas responsabilidades no planejamento. O escotismo também ensina parâmetros de civismo, de amor pela terra e cuidados com as pessoas, plantas e demais animais. Ensina respeito aos mais velhos e às religiões. E o método do “aprender fazendo” que utilizamos há mais de cem anos, ajuda a desenvolver verdadeiramente as capacidades e conhecimentos em uma vida em

equipe.

Um bom chefe escoteiro assistirá um adolescente aprender e consolidar dia após dia conhecimentos de montar barraca, fazer uma refeição à lenha, arrumar uma mochila para viagem, saber lidar com os membros de sua patrulha, a cuidar do material coletivo e ser responsável pelo que faz tanto na vida ao ar livre quanto em tarefas domésticas e necessidades na cidade que os escoteiros participam costumeiramente como por exemplo a praticar primeiros socorros e ajudas humanitárias. E essa consolidação do aprendizado, do conhecimento melhora as posturas em sociedade e precisam de tempo e rotina para serem experimentadas e assimiladas.

São muitas as vezes que escutamos pessoas que tiveram o mais alto sucesso profissional relatar que *“ter vivenciado nos acampamentos e atividades escoteiras brigas, superações aventuras e aprendizados dos mais diversos, que consolidou técnicas, capacidades e posturas pouco usuais na área acadêmica, mas que ajudam muito na condução da vida profissional e da vida adulta”*. E esses relatos são muitos, muitíssimos, inúmeros.

Portanto os pais e responsáveis devem observar que o escotismo não se trata de uma recreação, de um ambiente legal ou de um espaço de aprendizado de técnicas radicais ou aquela percepção de “vou escolher algumas atividades interessantes e faltamos aquelas reuniões semanais”. O escotismo é sim um ambiente criativo que induz à responsabilidade e a consolidação de conhecimentos e experiências que lhes serão muito caras para a vida adulta e que, não se aprendem em um livro ou na sala de aula. É necessário a rotina e o empenho da responsabilidade para que a chefia possa conduzir adequadamente seus esforços e o planejamento que os prepara para as grandes ativi-

dades e a assimilação de conceitos e experiências.

E fica aqui uma dica aos responsáveis: ensine seu filho a ter responsabilidade com um compromisso, a ser pontual, a se vestir adequadamente e a saber participar de um grupo ou equipe com postura positiva sabendo lidar com hierarquia e valores, a não desistir quando algo não lhe agrada ou parece desanimador, e a não descartar os líderes e chefes sempre que for desagradado. Precisamos formar homens e mulheres que sejam seres humanos completos capazes de lidar com a vida, com dificuldades, e conseqüentemente assumir responsabilidades tornando-se adultos da melhor espécie. E a rotina escoteira ensinará isso àqueles que participam no longo prazo superando uma visão superficial da recreação divertida.

Cada vez mais, no mundo de hoje, o escotismo se mostra uma boa oportunidade de construirmos melhores cidadãos e seres humanos. Mas é preciso que os responsáveis enxerguem todo esse potencial e apoiem efetivamente o grupo a que pertencem e os chefes voluntários que estão ali se dedicando dia após dia.

O sucesso na vida virá sim com uma boa organização do tempo para o aprendizado de conteúdo nas fases mais tenras da infância e da adolescência e isso não pode ser deixado de lado. A família precisa sim apontar um caminho e conduzir as situações lá na sua base. Mas o sucesso também virá de situações inusitadas e oportunidades que não controlamos quando não estivermos ali ao lado deles e é aí que o despertar de potencialidades e a vivência de experiências como a do escotismo, somado a forma como seus filhos conduzirão as próprias reações diante da vida que vem pela frente, fará a diferença.

VISITE: [CCME – Centro Cultural do Movimento Escoteiro](#)



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR VELHO LOBO



SEJA UM ESCOTEIRO

Do Mar!



Escotismo é um movimento de jovens para jovens, que busca o desenvolvimento intelectual, social, físico, afetivo, espiritual e de caráter.

MUITAS ATIVIDADES!

- Acampamentos
- Jogos
- Técnicas escoteiras
- Atividades náuticas

GUIA DE RAMOS:

- Lobinho: 6,5 a 10 anos
- Escoteiro: 11 a 14 anos
- Sênior: 15 a 17 anos
- Pioneiro: 18 a 21 anos

 www.gedomarvelholobo102sp.org.br

 Chefe Edmundo

 Av. das Amoreiras, 906, Pq. Itália - Campinas/SP

 (19)99703.4322



www.gedomarvelholobo102sp.org.br



Escotismo, marinharia, funções dos membros da patrulha, orientação, navegação e muito mais!

Idealizado pelo chefe Gutemberg Martins, do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, os vídeos do canal abordam diversos assuntos relacionados ao Movimento Escoteiro e ao Escotismo do Mar.

Certamente, uma fonte de conhecimentos para desenvolver muitas atividades!

Conheça o canal no Youtube em

www.youtube.com/c/DICASABORDO2020

Não deixe de inscrever-se, dar seu like, comentar e compartilhar. É muito importante para o nosso Grupo Escoteiro do Mar.

PALAVRA DO COMANDANTE



Glaucio A. COLMENERO Lopes
Capitão de Fragata
Comandante do HU-51



Aeronaves do Esquadrão -HU51

Esquadrão HU-51 – Ninho do Albatroz

Missão

Apoiar as unidades de superfície, de tropa e outras Organizações Militares da Marinha, contribuindo para a aplicação do Poder Naval na Área de Jurisdição do Comando do 5º Distrito Naval (Com5ºDN).

Dentre as missões realizadas pelo EsqdHU-51, destacamos Busca e Salvamento (SAR), Evacuação Aeromédica, Ligação e Observação, Apoio Logístico, Apoio às Operações Especiais, Reconhecimento, Ataque Aéreo, Esclarecimento Visual, Operações Ribeirinhas, Inspeção Naval e Patrulhas Fluviais.

De modo a cumprir a sua missão o EsqdHU-51 opera três helicópteros esquilos, UH-12: N-7050, N-7051 e N-7054, conhecidos como “Albatrozes”.

“Esquadrão HU-51, Asas da Marinha no Sul do Brasil”



Adestramento de Resgate no Mar



Adestramento de Combate a Incêndio



Adestramento de Pouso a Bordo



Adestramento de Tiro



Inspeção Naval



Busca e Salvamento (SAR)



Apoio Logístico



Treinamento em simulador no CIAvEx

Histórico

O 1º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral do Sul (EsqdHU-51) ocupa instalações na Ilha do Terraplano de Leste. Esta Ilha é cercada pelas águas interiores da Lagoa dos Patos, entre os canais de acesso ao Porto Velho do Rio Grande e o de acesso as demais localidades da lagoa.

Trata-se de um terreno plano, cujo solo, arenoso e coberto em sua grande parte por vegetação rasteira, foi formado pelo depósito de material retirado durante a dragagem da bacia do Porto Novo do Rio Grande.

Em 20 de setembro de 1935, teve lançada nesta ilha, a Pedra Fundamental da Base de Aviação Naval do Rio Grande. Esta Base foi construída por partes em virtude das dificuldades surgidas para preparar a sua extensa área. Entretanto, já haviam sido preparadas duas pistas, sendo uma de 650x100m, na direção NW - SE e outra, de 420x200m, na direção NE - SW.

Além da terminação da doca para hidroaviões e pequenas embarcações, cujo enrocamento estava sendo feito, a Base necessitava que fosse construída uma rampa para hidroaviões, iluminação do campo com refletores para voos noturnos e o estabelecimento da defesa antiaérea e terrestre.

Em 1936, o Correio Aéreo Nacional foi definitivamente organizado, com a criação da Divisão de Correio Naval, e a linha-tronco foi estendida até a cidade do Rio Grande, passando a ser alimentada por linhas de irradiação. Nas bases de aviação da costa sul, os aviões passaram a recolher a correspondência das cidades vizinhas para entregá-la ao avião da linha-tronco e, igualmente, passaram a distribuir a carga postal por este trazida. Do Rio Grande partiam aviões para Pelotas, Jaguarão e Santa Vitória do Palmar.

Neste mesmo ano, a Divisão teve seu nome mudado para Grupo Independente de Aviões do Correio Aéreo e, pouco tempo depois, para Grupo de Aviões Correio da Linha Sul. Neste mesmo ano, a Divisão teve seu nome mudado para Grupo Independente de Aviões do Correio Aéreo e, pouco tempo depois, para Grupo de Aviões Correio da Linha Sul.

O Correio Aéreo Naval utilizava, de início, hidroaviões Waco CSO e CPF F5; passou, posteriormente, a empregar aviões terrestres Waco F-5 e CJC Cabine.

Em 04 de outubro de 1940 foi assinado o Termo de Entrega da Ilha do Terraplano do Leste, do governo do Estado do Rio Grande do Sul para o Ministério da Marinha. Nesta mesma data a ilha foi cedida ao Ministério da Aeronáutica, quando do fim da primeira fase da Aviação Naval Brasileira.

Em 1947, as instalações da Ilha do Terraplano encontravam-se cedidas à empresa S.A.V.A.G (Sociedade Anônima Viação Aérea Rio Grandense), que operava aviões Lockheed Lodestar, de fabricação

americana.

Em 02 de fevereiro de 1954 o Ministério da Aeronáutica devolveu ao Ministério da Marinha os terrenos e benfeitorias da Ilha do Terraplano.

Em 1958, a Marinha iniciou estudos para reaproveitar as instalações da Ilha com a Aviação Naval na preparação dos aviadores que iriam guarnecer as aeronaves do então futuro NAeL instalações da antiga Base de Aviação.

Em 25 de junho de 1998, foi ativado o Esquadrão HU-5, que posteriormente em 2019, passou a ser denominado como Primeiro Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral do Sul (EsqdHU-51), identificando a sua subordinação ao 5º Distrito Naval.



Foto histórica da Ilha do Terraplano de Leste



Construção dos hangares



Marinha do Brasil recebendo os terrenos e benfeitorias da Ilha do Terraplano



Modelo WACO F5 – Empregado no CAN



Modelo WACO F5 – no Hangar da Base de Aviação Naval do Rio Grande, atual EsqdHU-51.

Heráldica



Num escudo boleado, encimado pela cora naval, em campo de azul com bordadura de ouro, âncora de prata superposta por duplo para invertido de asa estendidas, de ouro, unidas pelas partes inferiores das extremidades opostas às respectivas penas e passadas em aspa, no chefe fendido de vermelho e verde, uma coroa de marquês. No campo azul com bordadura de ouro, símbolo do emprego dos helicópteros no céu brasileiro, o duplo par invertido de asa estendidas a ele se reporta, sendo sua vinculação à Marinha traduzida pela âncora de prata. No chefe fendido de vermelho e verde a coroa de Marquês, evocando o ínclito Almirante Tamandaré, alude ao estado sulino e à cidade onde nasceu Rio Grande. Sede do Esquadrão, que também é memorada pelos esmaltes e metal do chefe, constantes da bandeira criada, em 1836, para a efêmera república riograndense.

Símbolo (Mascote)



O Albatroz foi escolhido como símbolo do Esquadrão HU-51 devido à sua fidelidade e à sua área de atuação na Região Sul do Brasil, especialmente sobre o mar, onde o Albatroz pode ser visto em sua vida selvagem.

Galeria de Comandantes

POSTO	NOME	DE	ATÉ
CC	OSNILDO DAGOBERTO BIGHI	1998	1999
CC	CESAR HENRIQUE ASSAD DOS SANTOS	1999	2000
CC	FRANCISCO JOSÉ TONICO DE ANDRADE FILHO	2000	2001
CC	HERMAN STROUB	2001	2003
CC	SÉRGIO GONÇALVES DA COSTA	2003	2004
CC (FN)	JOSÉ LUIZ FERREIRINHA FERNANDES	2004	2006
CC	ANDRÉ MARCET OLIVEIRA	2006	2007
CC (FN)	CARLOS EDUARDO ROLLA PEREIRA	2007	2009
CC	MAURÍCIO MORGADO PEDROSA	2009	2010
CC	HENRIQUE ABREU DA SILVA VELHO	2010	2011
CC	GILBERTO ROQUE CARNEIRO JUNIOR	2011	2013
CC (FN)	JORGE LUIZ FERRARI DE LIMA SOARES	2013	2015
CC	RODRIGO FERNANDES DOMINGUES	2015	2016
CC	ALEXANDRE DE SOUZA GOMES	2016	2018
CC	RICARDO CARVAJAL OLIVEIRA	2018	2019
CC (FN)	CARLOS EDUARDO NUNES PESSANHA	2019	2021
CF	RAFAEL RAMOS MACHADO DOS SANTOS	2021	2022
CF	MICHAEL LOPES ALVARENGA	2022	2024
CF	GLAUCIO ALVARENGA COLMENERO LOPES	2024	

Tripulação do EsqdHU-51





Operação Taquari II – Apoio às enchentes no Rio Grande do Sul -2024

O ano de 2024 será lembrado pelo fenômeno climático mais devastador já ocorrido no estado do Rio Grande do Sul. Essa catástrofe demandou o uso de diferentes meios, entre eles o “Albatroz 50”.

MEIOS AERONAVAIS APOIAM ÀS ENCHENTES NO RS – A AJUDA VEM DO CÉU

Desde o início das enchentes que devastaram o Rio Grande do Sul (RS), a Marinha do Brasil, por meio do Comando do 5º Distrito Naval (Com5ºDN), mobilizou recursos para oferecer apoio às vítimas. O helicóptero Esquilo (UH-12), N-7050 (Albatroz 50), do 1º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral do Sul (EsqdHU-51), e um Super Cougar (UH-15) do Comando da Força Aeronaval (ComForAerNav), ambos sob o controle operacional do Com5ºDN, foram alguns dos primeiros meios de apoio a chegar à Base Aérea de Canoas (BACO), em Canoas-RS.

Posteriormente, a Marinha enviou dois Esquilos adicionais, um Bell Jet Ranger III (IH-6B), um Seahawk (SH-16) e outro Super Cougar, do Comando do 6º Distrito Naval (Com6ºDN) e do ComForAerNav, para apoiar a Operação “Taquari 2”. Além desses, outros três helicópteros – um Bell Jet Ranger III, um Seahawk e um Esquilo – operaram a partir do Navio-Aeródromo Multipropósito (NAM) Atlântico, o maior navio de guerra da América Latina, que atracou em Rio Grande-RS em 11 de maio de 2024.

Os helicópteros desempenharam um papel essencial nas enchentes, realizando diversas funções para reduzir os efeitos desses desastres naturais:

1. Resgate e Salvamento: Fundamentais para operações de resgate em áreas alagadas onde o acesso terrestre é impossível, evacuando pessoas e animais domésticos de telhados, árvores e outras áreas inacessíveis para transportá-las a locais seguros.
2. Transporte de Suprimentos: Transportaram alimentos, água, medicamentos e outros itens essenciais para comunidades isoladas pelas enchentes, garantindo a sobrevivência dos afetados até que a ajuda terrestre pudesse chegar.
3. Avaliação e Monitoramento: Realizaram voos de reconhecimento para avaliar a extensão dos danos, auxiliando as autoridades no planejamento e coordenação da resposta de emergência, identificando áreas mais críticas e priorizando esforços de recuperação.

O ALBATROZ – NO AR PARA APOIAR E SALVAR

Durante o desastre em Porto Alegre e arredores, a Base Aérea de Canoas -RS tornou-se o principal centro logístico e de operações aéreas, coordenando cerca de 42 helicópteros, tanto civis quanto militares, que atuaram nos primeiros dias.

No decorrer da operação do Albatroz no apoio às enchentes, foram identificadas três fases: a fase de resgates - nos primeiros dias, quando as pessoas estão ansiosas para serem salvas e a água ainda sobe; a fase de transporte de suprimentos - quando a subida das águas se estabiliza e as pessoas preferem permanecer em suas casas e surgem regiões isoladas; e a fase de reconhecimento - onde são realizados voos para avaliar os danos e apoiar o planejamento da reconstrução das áreas afetadas.

O Albatroz 50 foi crucial na fase dos resgates, operando por mais de 45 horas de voo, desde o nascer até o pôr do sol, salvando pessoas em telhados e prédios nas regiões de Porto Alegre, Canoas, Eldorado do Sul, Lajeado, Roca Sales e Muçum. De 3 a 13 de maio de 2024, o

EsqdHU-51 realizou cerca de 60 salvamentos, quinze resgates de animais de estimação, transportou provisões e medicamentos, e realizou evacuações aeromédicas. A partir de 14 de maio, o Albatroz 50 alternou operações entre Canoas e Rio Grande, prestando apoio logístico à Ilha dos Marinheiros em Rio Grande e realizando voos de reconhecimento para apoiar a reconstrução das regiões afetadas.

RELATO DE SALVAMENTOS – HERÓIS SEM IDENTIDADE

Entre as missões realizadas pelo Albatroz durante a “Taquari II”, os resgates de crianças foram particularmente marcantes e emocionantes. Cada resgate, com a ajuda do guincho da aeronave ou do embarque de pessoas em telhados, representava uma missão cumprida e um alívio momentâneo.

Nos primeiros dias, havia muitas pessoas acenando de seus telhados, implorando para serem resgatadas, o que aumentava nosso desejo de socorrer, evacuar e retornar o mais rápido possível para salvar mais vidas. Os resgates exigiam atenção e concentração extremas, sobretudo em uma situação trágica como esta, com cidades e bairros submersos, condições meteorológicas adversas e um tráfego intenso de helicópteros. A equipe testemunhou misturas de alívio e tristeza nos resgatados, especialmente crianças que, às vezes, por serem priorizadas, eram separadas de seus pais devido à limitação de espaço nos helicópteros. Cada pouso em um campo de evacuação proporcionava alegria e ocasionalmente reencontros familiares emocionantes.

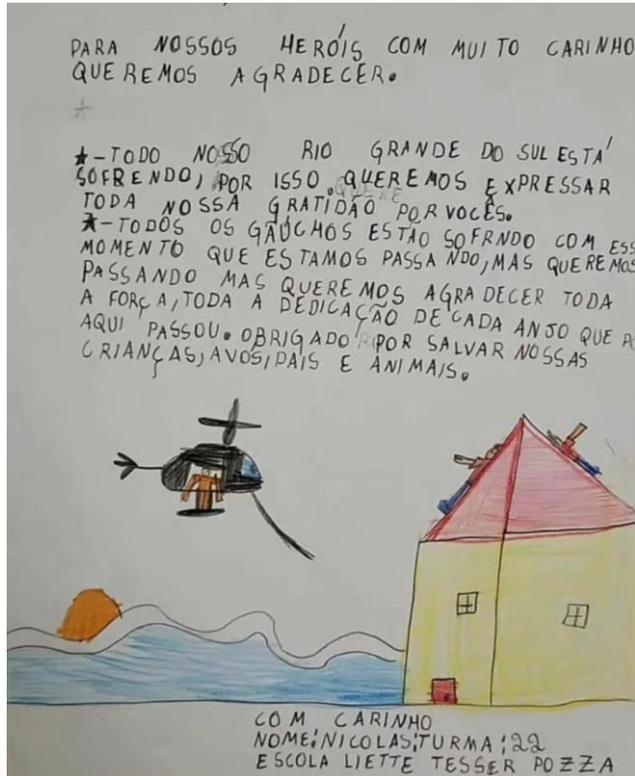
Um fato que marcou a tripulação do Albatroz foi o desenho de agradecimento de um menino resgatado, enviado por um voluntário (foto em anexo). Esse gesto ilustrou o impacto emocional e a gratidão das pessoas ajudadas.

É incontestável que, entre as diversas missões realizadas pelo EsqdHU-51, a mais significativa é "Salvar Vidas".

“No ar, para apoiar e salvar”

Fotos Taquari II







**MARINHA
DO BRASIL**

SEJAM

BEM-VINDOS A BORDO



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

Mais um ano que se finda, agradecemos a todos que colaboraram com a Soamar Campinas no envio de matérias para a edição do boletim, na manutenção do nosso site e demais atividades. Nosso agradecimento ao Comandante Ronald por todo empenho e dedicação. Aos soamarinos (as), amigos(as) e militares, a Presidente da Soamar Campinas e sua diretoria desejam....

Boas Festas



fotos da residência do Comte. Ronald.